



A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Keila Pereira da Silva
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Lays Nunes da Fonseca Lopes
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Luana Alves Luterman
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo: O presente relato de experiência tem como intuito apresentar as práticas e os resultados de sequências de aulas de língua portuguesa ministradas no período de regência do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II, cujo principal objetivo é apresentar e discutir de forma detalhada a trajetória de preparação e execução da prática em sala de aula, bem como as reflexões acerca dessa prática, evidenciando a importância do ensino de literatura neste âmbito tanto para nós, como professoras em formação, quanto para a comunidade escolar de maneira geral. Para tanto, este trabalho foi pensado e adequado de acordo com as orientações da professora supervisora e do professor regente da escola Pública Militar da cidade de Inhumas no estado de Goiás. Também detalha os processos vivenciados durante o Estágio, mostrando as ideias norteadoras, as bases teóricas que sustentaram este projeto e o resultado do caminho percorrido, realçando as boas experiências e apontando as dificuldades, entraves e os anseios das estagiárias durante esta etapa final do Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa e Literatura. Prática.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma detalhada a elaboração, execução e reflexão das vivências experienciadas durante todo o ano do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II.

O estágio foi dividido em duas partes: observação e monitoria em turmas e regência de aulas. Na escola em que realizamos a regência, visto que observamos duas escolas diferentes na mesma cidade. Dessa forma, foi possível observar 2h o contexto escolar e 4h às aulas da professora regente de língua portuguesa e literatura. Nossa experiência teve início com a visita à escola, necessidade primeira para que a turma fosse observada e analisada, a fim de que a elaboração das propostas de atividades pudesse ser condizente com a realidade e



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

necessidades dos alunos. Esse primeiro contato foi necessário, também, para conhecermos o espaço em que desenvolveríamos a prática, bem como para conhecermos e nos apresentarmos a alguns gestores, ao professor de Língua Portuguesa em cuja turma iríamos estagiar, além, é claro, de termos o nosso primeiro contato com os alunos.

Concluído esse período de contato inicial, passamos pelo processo de elaboração das aulas de acordo com o que foi observado, escolhendo as melhores alternativas para que houvesse um aproveitamento satisfatório tanto para nossa formação quanto para o aprendizado dos alunos no período da prática.

Feito isso, fomos até a escola parceira na qual iríamos realizar a regência. Aqui expressaremos reflexões acerca das aulas de Língua Portuguesa e Literatura ministradas nas turmas de 3º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar, durante os meses de agosto e setembro.

Não podemos deixar de ressaltar a importância do período de observação e acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa, pois tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura da escola, bem como o funcionamento pedagógico, já que se trata de um colégio militar, onde a disciplina prevalece, auxiliando no trabalho pedagógico.

O Colégio da Polícia Militar é um colégio estadual que possui três divisões, ramificadas em seções: Divisão de Ensino, Divisão Disciplinar e Divisão Administrativa. A estrutura física é bem favorável aos alunos, espaço suficiente para a circulação de todos e isso é bastante importante para o desenvolvimento e envolvimento do aluno na e com a educação. O colégio possui 11 salas de aula amplas e equipadas com Datashow. Há, em média, entre 30 e 40 alunos por sala, boa ventilação e iluminação, os banheiros são bem limpos, cada um com 6 boxes. Há quadra de areia e de esportes, a biblioteca tem um acervo de livros bem satisfatório. Existe sala de informática e de ciências; a sala dos professores é bem confortável; todos os alunos são uniformizados no padrão militar. O colégio oferece lanche normalmente, o intervalo é de 25 minutos e cada aula dura 50 minutos. Há alunos com necessidades especiais e para isso contam com os professores de apoio e isso facilita a aprendizagem desses alunos especiais. Os alunos possuem material didático que a escola oferece, mas a xerox é paga pelo aluno. Há eventos durante o ano que o colégio promove, como o GINCON, que é uma mostra de esporte e artes.

No que tange às especificidades das turmas, aquelas nas quais ministramos as aulas são compostas por em média 25/28 alunos. A relação entre alunos e professora nesta turma é respeitosa e amigável, o que nos motivou a estabelecer o mesmo contato com eles. Nos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

momentos de explicação, os alunos mostram-se interessados e dispostos, com vários momentos abertos para o diálogo mediante ao conteúdo ministrado. Porém, também há situações de descontração na classe, momentos estes de troca de fatos cotidianos entre professora e alunos, como relatos de viagens, a rotina de trabalho, doenças na família, entre outros casos, isso facilita a interação professor/aluno. Portanto, a professora busca aspectos além dos conteúdos que devem ser estudados em sala de aula, ela relaciona-os a temas do cotidiano dos alunos, o que faz com que suas aulas se tornem mais interessantes.

Temos de pensar em aulas e materiais didáticos para esse nível de ensino que estabelecem uma inter-relação entre as atividades de leitura, produção de texto e análise linguística e que não fragmentem a relação entre a língua e a vida. Uma prática de ensino, como sugerem os PCNEM e os PCN +, mais voltada para a formação de leitores e escritores autônomos e críticos. (BUNZEN, 2006, p.159).

Concordamos com Bunzen (2006) no sentido que o professor deve procurar aliar, em suas aulas, os conteúdos (a língua) à vida de seus alunos. Dessa forma, os alunos não estão sendo preparados somente para as avaliações, mas, sim, para a vida fora da escola.

Buscando compreender e aprender com a prática docente da professora regente da turma, durante todo o período de estágio desenvolvemos aulas na tentativa de contribuir de forma satisfatória às aulas de literatura de forma condizente com a realidade dos alunos. Para melhor compreensão do “caminhar” destas aulas, será feita, posteriormente, neste relatório, uma descrição geral das aulas ministradas.

A seguir, apresentamos as nossas ações durante a regência no colégio público militar para, posteriormente, discutirmos os resultados, bem como nossas reflexões acerca dessa etapa tão importante para a nossa formação acadêmica e pessoal.

Metodologia

O projeto visou atender, em primeiro lugar, à proposta curricular da escola para o 3º ano do Ensino Médio e, em segundo lugar, ao interesse pessoal dos estagiários pelo tema. Acreditamos que trabalhar literatura, mais especificamente “Poesia da segunda fase do modernismo e Intertextualidade”, permitiu que os alunos compreendessem aspectos sociais e culturais que transcendem a aula de Língua Portuguesa tradicional.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A regência é o momento em que o estagiário coloca em prática tudo aquilo que viu, presenciou, vivenciou nos momentos em que esteve na escola, conhecendo suas estruturas e seus aspectos operacionais. Enfim, tudo aquilo que serviu de base para a formação, o entendimento do estagiário.

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II foi realizado no Colégio da Polícia Militar pelo grupo de estágio composto por duas acadêmicas, sob orientação da professora supervisora e da orientadora durante o turno vespertino, em turmas de 3º ano do Ensino Médio.

A primeira aula aconteceu nos 3º anos E, F e G no dia 25/08, trabalhando o tema *Segunda fase do Modernismo*. Ministramos, portanto, uma aula satisfatória, com contribuição da professora e dos alunos, que se desenvolveram com muita afinidade ao assunto estudado. Em seguida, passamos um pequeno vídeo explicando a segunda fase do modernismo e seu contexto sócio-histórico, parte do plano de aula para as próximas aulas na regência.

No dia 30/08, ainda nos 3º anos E, F e G, contribuimos com a turma por meio dos textos *Canção do Exílio*, de Murilo Mendes, em intertextualidade – apontamos sobre a estrutura semelhança em relação à *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, e questionamos os alunos sobre a diferenciação dos discursos que aparecem nas duas obras, ao compararmos as ordens históricas de concepção de cada uma das obras. Fizemos uma crítica à exploração nacional, tendo assim uma aula com muito proveito e dedicação por parte dos alunos, que se mostraram interessados no assunto. Dividimos a sala em grupos e distribuimos algumas poesias para que os alunos lessem e fizessem a análise dos mesmos, em seguida cada grupo apresentou suas poesias aos colegas e apontou o que ela expressa para nós, leitores.

A leitura do mundo e a leitura da palavra são processos concomitantes na constituição dos sujeitos. Ao ‘lermos’ o mundo, usamos palavras, reencontramos leituras do mundo. Em cada palavra, a história das compreensões do passado e a construção das compreensões do presente que se projetam como futuro. Na palavra, passado, presente e futuro se articulam. (GERALDI, 2010, p.32).

Entendemos como essencial o processo da leitura em qualquer aula, pois, por meio da leitura, como bem disse Geraldi (2010), lemos não só a palavra, como também o mundo. Dessa forma, os alunos, ao lerem, aliam o seu conhecimento de mundo ao novo conhecimento, o que resulta num aprendizado mais efetivo, ao mesmo tempo que interessa aos nossos discentes.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A próxima aula foi executada no dia 01/09, nos respectivos 3º anos. No início, pedimos aos alunos produzissem um texto relatando o que aprenderam sobre a segunda fase do modernismo e qual a importância desse estilo para literatura brasileira. Assim, nos deparamos com a necessidade de preparar as próximas aulas, procurando oferecer uma postura satisfatória, tanto para nós quanto para os alunos que ali se encontravam.

Em sequência, no dia 06/09, finalizamos nossa regência nos mesmos anos do ensino médio citados anteriormente. Levamos a proposta de algumas atividades para que os alunos respondessem em sala e individualmente. Em seguida, com a participação dos alunos, fizemos a correção das atividades. Pedimos aos alunos para responderem um pequeno questionário sobre o que eles opinavam a respeito das aulas ministradas pelas estagiárias. Para finalizar, pedimos aos alunos que respondessem um pequeno questionário quanto ao que eles acharam das aulas ministradas em nossa regência. Os conteúdos e planos das aulas programadas e desenvolvidas durante a regência se destacaram como aulas satisfatórias.

No fim, a professora e os alunos ficaram satisfeitos e percebemos também que esse é o papel do professor: se dedicar o máximo que puderem para oferecer aos seus alunos o melhor. Percebemos ainda o grande interesse por parte da turma, pois a maioria participou das aulas com frequência, usando da interatividade para debater os assuntos que estavam sendo abordados. As turmas foram bem atenciosas, com um número considerável de alunos aptos a um bom rendimento, com um ambiente silencioso, agradável. Tivemos a oportunidade de desenvolver uma regência aprazível, já que não levamos para a sala somente temas do interesse do aluno, mas sim aqueles de maior valor estético, pensamos que os alunos demonstrariam aversão às nossas aulas.

O desafio será levar o jovem à leitura de obras diferentes desse padrão – sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético –, capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo (OCEM, 2006, p.70).

Como está descrito nas OCEM (BRASIL, 2006), o grande desafio é fazer com o aluno leia obras de maior valor estético que proporcionam uma fruição mais apurada. Consideramos isso um desafio de nossa contemporaneidade, já que os alunos têm acesso a diferentes tipos de textos, inclusive cibernéticos. A grande maioria não se interessa por outro tipo de leitura. No entanto, pudemos observar que os alunos gostaram das obras lidas de maneira geral, principalmente os poemas.



Fomos bem acolhidas pelos alunos, ganhando incentivo também da professora e demais professores da escola, porém, passamos a ter essas aulas também como mais um desafio. Nas três salas já citadas, todas as aulas foram desenvolvidas com uma grande troca de experiências dos alunos, sendo que eles se mostraram uma postura admirável de participação, conteúdo e disciplina, havendo também um pouco das conversas paralelas, da displicência à aula, mas nada que pudesse vir a prejudicar os seus rendimentos intelectuais.

Resultados e discussões

Durante a execução de nossas aulas, nos sentimos um pouco inseguras, pois estaríamos lidando com um novo público – o Ensino Médio. Dessa forma, as nossas aulas refletiram um pouco de nosso nervosismo. Mas, ao entrar em sala e ver a professora regente, ao contrário do que imaginávamos, a presença dela não nos assustou, e, sim, nos deu confiança para ministrar a aula proposta. Ao final dessa primeira aula, já nos sentimos diferentes, mais preparadas, talvez tenha sido pelos elogios e sugestões da regente para as próximas aulas. Já nesse primeiro dia, deixamos de ser estagiárias e nos sentimos professoras da escola militar. Essa sensação foi gratificante.

No período da regência, foi trabalhado o conteúdo proposto de forma plausível aos planos de aula, exploramos a leitura e escrita de acordo com o conteúdo. Foi interessante perceber em cada processo que os alunos, no início de cada aula, sempre se lembravam da aula anterior, nos auxiliando e motivando para a aula que se iniciava. Sempre que levávamos um tema em determinado texto, os alunos traziam as suas impressões, muitas vezes, sem que requisitássemos. Deste modo, percebemos que cada vez mais as aulas ficavam atrativas e interessantes, e assim ficávamos mais próximas dos alunos: eles passaram a confiar mais em nós, não só no momento da explanação do conteúdo, mas em toda aula.

Durante esse período de estágio – a regência – ficou evidente, para nós, que a área de conhecimento na qual os alunos tinham mais facilidade era leitura, visto que os trabalhos que eles mostravam maior interesse e habilidade eram relacionados à leitura e interpretação. No entanto, sentimos que eles ainda tinham dificuldade em expor o conteúdo posteriormente.

Pudemos perceber que as mudanças que têm ocorrido no contexto social e escolar e do alunado sofrem mudanças significativas e se a escola não acompanhar essas mudanças não será capaz de oferecer um ensino de qualidade. Durante a nossa observação ao professor



regente, vimos ele tem procurado alternativas e desenvolvido projetos a fim de chamar a atenção dos alunos para a melhoria do ensino e a construção do conhecimento, valendo-se também do diálogo e parceria com os mesmos, provocando-os ao questionamento, instigando-os ao espírito crítico e fazendo-os enxergarem que fazem parte de uma sociedade. São, portanto, são cidadãos. Pudemos notar em sala de aula que a Língua Portuguesa tem esse valor imensurável na construção da cidadania e seu papel vai além dos muros da escola.

A análise seria relevante, além disso, para se poder explorar aspectos do vocabulário, do léxico da língua, das suas inter-relações no texto; de sua vinculação com as visões que se tem da realidade e de como o entendimento de qualquer texto só é possível porque mobilizamos, junto com o conhecimento linguístico, nosso conhecimento de mundo. (ANTUNES, 2007, p.130).

Corroborando com Antunes (2007), e pensando naquilo que presenciamos nas aulas do professor regente, conduzimos nossas aulas pensando que, para se saber a língua, não basta saber a gramática dela. Nesse sentido, sempre conversávamos com os alunos, ativando os conhecimentos de mundo deles, não privando somente à gramática normativa.

Este estágio foi muito significativo para nossa vida profissional, pois adquirimos os conhecimentos práticos de forma a aliá-los aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação necessários para a prática de sala de aula. Dessa forma, poderemos adentrar uma sala de aula e aplicá-los de maneira segura e bem fundamentada.

O contato direto com os alunos é muito importante para entender as relações professor-aluno e a dinâmica que envolve essas relações. Hoje, após o estágio supervisionado, nos sentimos mais preparadas para atuar em sala de aula, mesmo sabendo das dificuldades que todo professor passa atualmente em nosso país pois a educação não é prioridade dos governantes. No entanto, sabemos de nossa responsabilidade com os cidadãos que promoveram um futuro melhor para esse mesmo país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II foi a segunda experiência que tivemos em sala de aula, cabendo, para nós, reger o ensino para o 3º ano do Ensino Médio em todos os aspectos, exposição de conteúdos, procedimentos e avaliações. Foi mais uma experiência muito válida e extremamente enriquecedora. De todas as fases vivenciadas neste período, não podemos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

classificar nenhuma como mais importante, todas foram de grande relevância ao nosso processo de formação, porque são práticas diárias de professoras, aliadas às teorias que aprendemos na graduação. De modo geral, ficamos muito satisfeitas com o nosso estágio. Pudemos aprender e também pudemos aplicar o que havia aprendido em sala de aula (na universidade). Conhecemos novas pessoas e aprendemos como nos relacionar com elas no ambiente de trabalho para que tanto o nosso rendimento como o dos alunos fosse o melhor possível. Acreditamos que durante esse período pudemos obter um amadurecimento tanto profissional quanto pessoal, que será extremamente importante para nós, no futuro. De acordo com as OCEM,

Independentemente, porém, da natureza da modalidade e da prática social de linguagem em foco, parte-se da compreensão de que o conhecimento do sujeito para nela atuar é uma produção humana, histórica, contextualizada, e que sua apropriação se dá exatamente na prática social (BRASIL, 2006, p.34).

Considerando a afirmação descrita nas Brasil (2006), entendemos que mais importante que analisar frases soltas é contribuir como aluno nas práticas sociais. É pensando nessas práticas que procuramos desenvolver um trabalho mais real, isto é, fazendo com que os alunos falassem, expondo suas opiniões acerca de temas que permeiam a nossa sociedade. Sabemos que o maior compromisso do professor é preparar os seus alunos para o futuro, de forma que se posicionem sem medo, lutando por seus ideais.

O resultado dessa experiência foi positivo, pois nos acrescentou novas descobertas e conhecimento. Os alunos nos receberam muito bem, contribuíram para o nosso trabalho, tendo uma maioria deles resultados satisfatórios nas avaliações posteriores. Com relação à receptividade na escola, tanto a direção quanto o corpo docente foram excelentes, não imprimiram nenhuma indiferença, estiveram sempre dispostos a nos receber quantas vezes fossem necessárias para realização de próximos trabalhos, caso venhamos a optar pela mesma instituição de ensino. Levaremos conosco todas as experiências, as inseguras e os êxitos, pois são eles que farão de nós, professoras que seremos, aquelas que não desistem de seus alunos, mesmo diante das dificuldades.

REFERÊNCIAS



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002. .

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: MENDONÇA, M. BUNZEN, C. (orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRITO, Eliana Vianna. *PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

SUASSUNA, Livia; MELO, Iran Ferreira de; COELHO, Wanderley Elias. *O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística*. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: _____; ALMEIDA, Eduardo de Moura. (Orgs.) *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.